

## **POR QUE REPETIMOS OS MESMOS ERROS**

**Ricardo da Silva Franco**

*Universidade Estadual de Londrina*

### **Publicação**

NASIO, Juan-David. *Porque repetimos os mesmos erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

### **RESENHA**

Juan-David Nasio tornou-se um dos autores mais consagrados da Psicanálise, mais especificamente da escola lacaniana, e muitas de suas obras já são consideradas clássicos da literatura psicanalítica. Como psicanalista e psiquiatra, Nasio atuou em consultório particular e lecionou durante trinta anos na Universidade de Paris VII – Sorbonne.

“Por que repetimos os mesmos erros” objetiva discutir uma das forças mais irresistíveis do inconsciente: a repetição. Para tal, o autor organizou o livro em 14 capítulos, somando um total de 128 páginas. Com uma linguagem simples e objetiva, Nasio tenta tornar palpável conceitos difíceis e, por vezes, abstratos da teoria psicanalítica lacaniana. Um dos principais recursos dele para conseguir isto, trata-se do uso de exemplos clínicos atendidos por ele em seu consultório. Assim, pretende-se apresentar, de modo geral, os pontos temáticos centrais da obra.

Nada do que fazemos seria por acaso, porém sutilmente ditado pelo inconsciente. Este nos confere identidade social e nos conduz a fazer nossas escolhas na vida, desde, por exemplo, a simples escolha de uma roupa do dia a dia até decisões mais importantes como a de se casar ou não com seu parceiro. Essas escolhas estão ligadas a uma força do inconsciente a qual esta obra se dedica, refere-se a repetição. Isto é, o inconsciente enquanto uma força que nos impele a cometer os mesmos comportamentos bem-sucedidos ou fracassados.

Antes do autor explicar algum conceito de repetição, ele decide seguir por um caminho interessante, apresentando primeiramente um exemplo clínico e prático em que o processo repetitivo se faz presente, possibilitando ao leitor visualizar posteriormente a teoria de forma mais acessível. Enquanto relata o caso, Nasio pondera aspectos importantes da postura e do manejo necessários para o psicanalista no setting analítico. Ele menciona a importância de uma base teórica bem fundamentada para a construção de hipóteses e de algumas técnicas como remontar à

infância do paciente, caso necessário, para chegar-se à primeira crise a fim de descobrir a fantasia cuja expressão é o sintoma.

Tendo contado um de seus casos clínicos, o autor avança introduzindo um conceito geral de repetição. Argumenta ser uma série de pelo menos dois acontecimentos em que um objeto aparece, desaparece e reaparece. Chama a atenção para o detalhe de que o objeto sempre reaparece ligeiramente diferente da primeira aparição, mas ainda assim reconhecível como sendo o mesmo objeto. Tem-se a primeira das três leis que presidem todo o processo repetitivo: a lei do Mesmo e do Diferente. A segunda lei refere-se à alternância da Presença e da Ausência. E a terceira e, talvez, a mais importante, diz da necessidade de um observador que possa enumerar e/ou contabilizar esse movimento universal. Ou seja, sem um agente humano consciente que possa identificar e apontar o número de vezes que algo se repete não há repetição.

O autor utiliza-se dessas três leis para discutir a ideia de significante da obra de Lacan, em que um significante seria todo acontecimento involuntário de um sujeito capaz de ser contabilizado por ele próprio ou outrem. Em outras palavras, a repetição patológica compulsiva de comportamentos fracassados, por exemplo, diz de um elo em que a primeira crise representa o inconsciente do indivíduo para a próxima crise e assim sucessivamente.

Apresenta a diferença entre a repetição sadia e a repetição patológica. A primeira seria o retorno, em comportamentos, de um passado conturbado e recalado, mas não traumático, tendo por objetivo alcançar três principais efeitos sobre o sujeito: autopreservação, desenvolver suas potencialidades ao máximo e conferir e consolidar uma identidade para este. Nas palavras do autor, o sujeito é aquilo que ele repete. A repetição patológica, então, seria uma força capaz de impelir o sujeito a cometer os mesmos erros e comportamentos de fracassos.

Nasio explica qual seria o objeto da repetição, ou seja, o que em nós repete-se. Simples: o passado. Um passado que se atualiza sem cessar no presente sob três formas. Na consciência o passado volta na forma visual como uma rememoração de um passado deformado, isto é, a recordação de nosso passado seria somente o fruto de uma lembrança infiel. Retorna, também, em nossos atos e comportamentos bem-sucedidos. O passado reaparece, ainda, em sua terceira forma, nos comportamentos fracassados repetidos compulsivamente pelo indivíduo. Um passado não simplesmente conturbado, mas traumático.

Busca-se, então, aprofundar-se sobre a repetição patológica. Conceitua-a como uma série de pelo menos três ocorrências na qual uma emoção infantil, violenta, foracluída e recalçada, por ocasião de um episódio traumático, reaparece no corpo adulto. Nasio apresenta quatro respostas possíveis e complementares para tentar explicar tal repetição, pois se trata de um sintoma que geralmente demanda um grande custo psíquico do indivíduo uma vez que gera sofrimento e ainda assim o sujeito volta a repetir de modo compulsivo. De maneira breve: 1) defeito de simbolização; 2) do ponto de vista econômico, isto é, o gozo traumático quer ser revivido numa manifestação impulsiva que opere como uma válvula de liberação de energia; 3) a clínica centrada na angústia, tentando reviver a mesma experiência infantil; e 4) a genética na qual o sujeito repete o sintoma por não conhecer outra maneira de satisfação.

Dois conceitos importantes são retomados na obra: a ideia de gozo e pulsão. Entende-se por gozo quando diz respeito às emoções que aterrorizam o sujeito traumatizado, a cena fantástica, fantasiada que origina o trauma. E pulsão refere-se à energia psíquica quando ela assume o caráter de uma força que nasce em uma zona excitada do corpo, encontra uma cena fantasiada que possa representá-la e, assim, busca alcançar descarga pulsional, desencadeando alguma ação motora suscetível de aplacar a excitação que a engendrou.

Após toda construção e explicação teórica, Nasio relata de forma mais detalhada outros de seus casos clínicos na tentativa de ilustrar todas as questões discutidas ao longo do livro. Por fim, ele separa inúmeros trechos das obras de Freud e Lacan sobre a temática da repetição com comentários próprios.

Juan-David Nasio aborda neste livro sobre a ambivalência do mesmo inconsciente que impele o sujeito a repetir tanto os comportamentos bem-sucedidos quanto os fracassados de maneira clara e objetiva. Trazendo além dos exemplos clínicos de seu próprio consultório particular, tabelas ilustrativas visando a maior acessibilidade do leitor para com o conteúdo e a complexidade da temática. Sendo assim, entende-se que esta é uma obra interessante para as várias áreas do conhecimento, não somente da psicologia, mas para todos os indivíduos que buscam entender em detalhes o porquê agem da forma como agem, seja a respeito da repetição sadia quanto da repetição patológica.

Sobre o autor

Ricardo da Silva Franco é bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina. francors.psi@gmail.com

Recebido em: 31/07/2015

Aceito em: 03/08/2015